

# Livros sempre úteis

A partir do conjunto de títulos que compõem a presente exposição, pode-se elaborar um pouco sobre o significado de uma colecção. Elaboração tanto mais útil quanto é verdade que estes títulos vão ser preciosos para os profissionais de informação to be, sejam arquivistas ou bibliotecários.

Comum a qualquer colecção é o sentido com que os livros – ou quaisquer outros suportes de informação – são reunidos. Estes livros não foram reunidos ao acaso; revelam uma ordem que lhes confere uma unidade a qual, estou certa, será apreendida por quem os consultar. Eu podia ter reunido obras pelo seu autor, até podia ter conseguido obter as obras completas de um ou de outro autor; podia ter feito uma selecção por assunto e adquirido apenas títulos que cobrissem determinada temática; a minha opção também podia ter sido a recolha exhaustiva de obras sobre preservação e conservação editadas em determinado período ou língua. Não refiro a encadernação ou o editor porque, claramente, seriam critérios absurdos, se não pretensiosos, dada a circunstância. Todas as razões invocadas são excelentes para organizar uma colecção mas não foi nenhuma das referidas que me moveu. Não adquiri estes livros para os mostrar; reuni-os para estudar, para aprender, para utilizar.

Amava os meus livros modernos, mesmo sem a beleza ditada pela patine, como se fossem amigos dilectos, logo, insubstituíveis. Entre eles, tranquilos na estante, e eu à mesa de trabalho, existiu sempre uma enorme cumplicidade que os anos apenas se encarregaram de aprofundar. Sempre os olhei persuadida que eles existiam para serem úteis já que o eram cada vez que os consultava. Quando o deixaram de ser para mim, coloquei-me a pergunta de saber se eles ainda poderiam ser úteis e, assumindo uma resposta positiva, onde é que poderiam cumprir esse objectivo. Por várias décadas bibliotecária, sempre me encontrei do lado da administração e da gestão: comprar, organizar, disponibilizar foram verbos que concatenaram a interpretação do meu papel. Tudo orquestrado segundo um princípio bem simples e feliz: os livros adquirem-se quando estão disponíveis no mercado. As melhores colecções constituem-se assim e, por isso, é indispensável dispor de um orçamento regular e constante. Cada livro leva até outro livro e o fortalecimento dessa rede exige empenho, rigor mas também conhecimentos específicos. Trata-se de uma rede que se tece a pensar nos potenciais leitores, uma rede em construção. Se as bibliotecas interiorizarem esta orientação – que é verdadeira na aquisição de livros, periódicos, espólios ou manuscritos – sempre na prossecução da missão que se estipularam, os ganhos chegarão no longo prazo. Com os particulares, o procedimento não é muito diferente. Compra-se hoje um, encomenda-se outro amanhã, depois localiza-se numa biblioteca outro ainda, as ideias começam a fazer sentido, projectam-se e encaixam, aquilo que não é claro num texto encontra a explicação noutra autor, a resposta para um problema pode estar numa nota de rodapé, no cruzamento de pequenos dados. Por isso, o conhecimento cresce e enraíza-se através da consulta de vários livros; os manuais muito esquematizados não são mais que sùmulas que não dispensam o confronto e cabe à leitura comparada de várias contribuições o esclarecimento dos saberes e a consolidação das competências.

# Livros sempre úteis

Quando me comecei a interessar pela temática da preservação e conservação, não tive outro remédio senão começar a adquirir bibliografia. Acertei logo na fundamental? A informação fluía de forma transparente e óbvia? Nem por sombras. Os primeiros livros revelaram-se textos difícilísimos de penetrar. Em contrapartida, as bibliografias referenciadas permitiam a verdadeira descoberta. A partir delas, com cuidado, fui construindo o meu conhecimento e, aos poucos, fui-me sentindo mais segura. Não havia outra maneira de reunir informação de forma a adquirir o que mais interessava? Claro que havia mas não estava à minha disposição. Limei as arestas, defini os meus interesses e parâmetros, frequentei cursos, procurei o conselho dos mais entendidos e também muita informação avulsa até destrinçar com a vontade "o trigo do joio". Tratou-se de trabalho de pesquisa com vista à aprendizagem de uma temática à qual nunca fora introduzida mas a orientação que lhe fui imprimindo serviu simultaneamente para coleccionar os meus livros sobre preservação e conservação e hierarquizar autores, instituições e escolas.

Os livros em questão são para uso e formação de bibliotecários e arquivistas. Um técnico de conservação e restauro só por acaso encontrará informação específica que lhe interesse. Sempre considerei a preservação e conservação com coração de bibliotecária, de alguém que está interessada no bem estar das obras impressas ou manuscritas, na sua circulação e não exactamente nos processos concretos de intervenção. Naturalmente, à medida que o tempo passa, o nosso envolvimento vai-se aprofundando e as exigências começam a cobir áreas confinantes, inequivocamente a resvalar para terra incognita. Terreno perigoso a exigir que nunca percamos de vista o cerne da questão e esse prende-se maioritariamente com a gestão das colecções. Deveremos, então, concluir que um arquivista ou um bibliotecário jamais poderão perceber e intervir em conservação e restauro? Seria talvez extremo tirar essa conclusão como igualmente o seria assumir que um técnico de conservação e restauro em circunstância alguma estará apto ao desempenho da função de bibliotecário ou arquivista. A passagem de um campo para o outro não é impossível embora não seja desejável. Existem especificidades técnicas, sensibilidades, conexões, saberes e preparações que demoram anos a construir e é bom que cada um perceba que a riqueza vem da complementaridade não da intromissão expedita ou abusiva. As boas práticas institucionais demonstram que a diversidade e a complementaridade de saberes e competências é a chave para o sucesso.

Os livros que entreguei com alegria à Biblioteca Mário Sottomayor Cardia são livros que discutem os problemas com que nos debatemos na gestão do nosso dia-a-dia profissional, que equacionam as situações reais e que sugerem soluções. Contudo, a sua existência não dá o assunto por arrumado; convirá que a estes títulos, ao longo dos anos vindouros, se adicionem outros títulos testemunhos da discussão teórica, dos progressos técnicos e da evolução tecnológica. De momento, estes livros estão actuais, colhe-se neles todo o manancial informativo necessário para a formação de profissionais responsáveis mas a sua utilidade será ainda maior quando puderem ser confrontados com o fruto que eles próprios ajudaram a gerar. No momento em que eu me capacitei que não iria atravessar essa fronteira, contribuindo involuntariamente para apressar a morte destes livros sem uso nem referência, imóveis na estante que habitavam há anos ali à minha beira, pareceu-me que a única e acertada solução seria permitir a sua utilização por terceiros. Na iminência de conhecerem novas caras e novas mãos, serão – não tenho dúvida – tratados com o carinho a que os habituei.